



Ministério da Saúde
Direcção de Recursos Humanos

**Plano Acelerado de Formação 2013 – 2015
(PAF II)**

Julho 2012

Maputo

Índice

I.	Justificação	3
II.	Critérios para a Realização de Cursos Adicionais	5
III.	Resultados Esperados	6
IV.	Objectivos Estratégicos e Principais Actividades	6
V.	Impacto Orçamental no Fundo de Salários	9
VI.	Orçamento Geral	10
VII.	Cronograma de Actividades para o Início do PAF II em Fevereiro 2013	10
VIII.	Plano Operacional	11
IX.	Anexos	13
	Anexo 1: Número de Cursos Adicionais por Ano, Província e Orçamento	14

Plano Acelerado de Formação 2013 – 2015

I. Justificação

A projecção de formação até 2015¹ estipula o número de graduados na ordem de 10.414 Técnicos dos Níveis Médio e Básico. Esta planificação foi elaborada tendo em conta a capacidade técnica e logística actual, não contempla o crescimento logístico das IFs, mas se considera um crescimento paulatino da capacidade docente. Assim também considera que 30% das IFs realizam cursos no período pós laboral.

Se a planificação realizada é implementada adequadamente, as necessidades indicadas no PNDRS² em relação aos técnicos médios e básicos serão atingidas é inclusive ultrapassadas, com excepção dos Técnicos de Anestesiologia e Instrumentação, que apresentarão déficite (Tabela 1).

Tabela 1: Plano Nacional de Formação 2011-2015 - Quadro Comparativo das Necessidades de RH - Níveis Médio e Básico e os Resultados da Planificação - Áreas Específicas da Saúde

Áreas/ Profissões Específicas da Saúde	2010*	2015**	2015 Excluindo Nív. Superior**	Necessidades dos Níveis Médio e Básico	10% perdas SNS (2011-2015)***	Total Necessidades dos Nív. Médio e Básico	Plano Formação 2011 - 2015	Déficite/ Superavit
Enfermagem	5 397	9 453	7 618	2 221	222	2 443	2 504	61
Obstetrícia/ Enf. SMI	4 110	5 951	5 740	1 630	163	1 793	2 082	289
Medicina	3 320	4 689	3 583	263	26	289	1 452	1 163
Saúde Pública/ Med. Prev.	1 285	1 703	1 684	399	40	439	925	486
Farmácia	1 221	2 002	2 002	781	78	859	879	20
Laboratório	1 206	1 581	1 575	369	37	406	739	333
Anestesiologia	114	359	335	221	22	243	219	-24
Instrumentação	183	421	421	238	24	262	245	-17
Outras	1 751	3 174	2 680	929	93	1 022	1 369	347
Total	18 587	29 333	25 638	7 051	705	7 756	10 414	2 658

* SIP Dez '10 - DRH/Rep. Estatística ** Metas SNS '15 - PNDRHS *** Estimativa 2% ano em carreiras específicas

N. B. As cifras citadas no PNDRHS se referem ao pessoal no Sistema Nacional de Saúde

Ainda a pesar de que em relação aos quadros médios e básicos teremos um número bastante elevado de graduados (2658 técnicos), em relação aos técnicos de nível superior o panorama é diferente.

No mesmo PNDRHS foram estipuladas as necessidades de técnicos da área específica da saúde de nível superior cuja formação não depende do Ministério da Saúde. Na actualidade existem diversas Universidades e Institutos Superiores de formação em saúde, cujos cursos não são regulares, com excepção de Medicina na Universidade Eduardo Mondlane e Universidade Católica de Moçambique, portanto a sua produtividade não está baseada em planificações de medio ou longo prazo, geralmente são planificados cursos a serem desenvolvidos o ano ou biénio a seguir. Isto dificulta o calculo de produção e absorção dos recursos pelo MISAU.

¹ MISAU/DRH; Plano Nacional de Formação 2011 – 2015. Maputo . 2011.

² MISAU/DRH; Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde. Maputo. 2008.

Assim por exemplo de acordo com o PNDRHS haverá a necessidade de absorver 1728 Enfermeiros de nível superior até o ano 2015, mas a formação destes profissionais está muito por embaixo do requerido, optimistamente formam-se uma média de 25 a 30 cada ano no ISCISA (Instituto Superior de Ciências de Saúde).

Esta dependência externa em termos de produtividade criará um défice significativo de recursos humanos desta área nas Unidades Sanitárias do SNS sobre tudo dos níveis terciário e quaternário. Para as outras carreiras também se contempla os técnicos superiores mas em menor número (Tabela 2).

Tabela 2: Necessidades de Técnicos de Nível Superior

Carreiras	RH Nível Superior SNS 2015*	RH Dez 2010**	Necessidades de Formação	Expectativas Formação 2011 - 2015 ***	Déficit/ Superavit
Enfermagem	1 835	107	1 728	125	1 603
SMI	211	23	188	24	164
Medicina	1 106	859	247	125	122
Saúde Pública	19	4	15	8	7
Farmácia	-	48	(48)	100	(148)
Laboratório	6	20	(14)	50	(64)
Anestesiologia	-	11	(11)	5	(16)
Instrumentação	-	-	-	-	-
Grande Total	3 177	1 072	2 105	437	1 668

Legenda: *PNDRHS 2008-2015 ** Anuário RH 2010 ***Inclui a média de graduados das Inst. Niv. Superior

A especificidade dos cursos de nível superior em algumas carreiras dificulta a substituição por pessoal de nível médio devido a evidentes diferenças de formação, por exemplo os Médicos Obstetras e Pediatras, Especialistas em geral, cuja formação e especialidade não pode ser substituída por outros recursos humanos de menor formação. Mas em algumas carreiras de menor complexidade é factível compensar um grande volume das actividades profissionais a serem realizadas por técnicos de formação menor como por exemplo em Enfermagem, cujas áreas de cuidados gerais ao doente e administração de medicamentos³ pode ser levada a cabo por técnicos médios devidamente treinados para o efeito.

Na carreira de Enfermagem, com frequência se observa nas Unidades Sanitárias com hospitalização a falta de recursos humanos para um número determinado de camas de forma a garantir uma adequada atenção aos doentes internados. É frequente observar um enfermeiro para 20 camas ou 30 camas, a isto somam-se factores relacionados com a produtividade individual de uma percentagem significativa de Enfermeiros que estão próximos ao período da reforma, outros com doenças crónicas que limitam as suas actividades, para além daqueles que levam a cabo de forma exclusiva a gestão do serviço ou da US sem efectuar atenção directa ao doente internado. De outro lado com os enfermeiros do grupo etário mais jovem verificam-se factores relacionados com as ausências em período parcial por motivos de estudo. Por tanto podemos estimar que as necessidades nesta carreira vão mais além do solicitado no PNDRHS.

Um outro aspecto que deve ser contemplado é a imperiosa necessidade de contar com pessoal técnico de farmácia e laboratório para cobrir os requerimentos das normas de administração e controlo do Tratamento Antiretroviral de HIV. Ainda a pesar que o Plano Nacional de Formação

³ MISAU/DRH; Avaliação da Carreira de Enfermagem em Moçambique. Maputo. 2009.

permitirá atingir cifras por acima das solicitadas nestas áreas (Tabela 1), é necessário formar mais quadros sobretudo Técnicos de Medicina Geral e na componente de farmácia.

Finalmente outro dos factores que influyem no incremento das necessidades dos recursos humanos tecnicamente qualificados é a mudança de carreira⁴: enfermeiros, enfermeiras de SMI, técnicos de medicina geral, ou outros técnicos de nível médio na expectativa da melhora salarial e de evolução profissional, cursam carreiras de nível superior diferentes da formação técnica inicial, devido principalmente a falta de oportunidades. Assim por exemplo, o ISCISA⁵ até dois anos atrás era a única Instituição que formava enfermeiros de nível superior. Devido as limitações do número de vagas e a sua localização geográfica, região sul, muitos dos interessados em seguir cursos superiores optavam por carreiras Gestão e Administração Geral, Pedagogia, Historia, Geografia, etc. com melhores possibilidades de ingresso e realizadas em Instituições sediadas nas mesmas províncias de proveniência dos candidatos.

Neste contexto, tendo em conta o Plano Nacional de Formação 2011 – 2015 (Cursos Nível Médio e Básico) cujos resultados indicam um déficit nas carreiras Anestesiologia e Instrumentação e as necessidades visualizadas na carreira de Enfermagem nível superior, será necessário levar a cabo um plano complementar de formação na hipótese de diminuir os déficits nas carreiras citadas, nomeadamente:

Enfermagem 1603 técnicos equivalente a 64 turmas

Anestesiologia 24 técnicos equivalente a 1 turma

Instrumentação 17 técnicos equivalente a 1 turma

Igualmente dever-se-á despregar esforços para aumentar os números de Técnicos de Farmácia, de Laboratório e de Enfermagem de SMI.

Devido a capacidade técnica das Instituições de Formação e a preservação da qualidade do processo de formação não será possível levar a cabo o número de cursos acima referidos, mas se é possível explorar a possibilidade de desenvolver cursos adicionais para diminuir o déficit no período pós labora e a utilização dos Hospitais Rurais periféricos para os estágios por forma a evitar a superlotação dos campos de estágio citadinos.

Algumas das Instituições de Formação ainda não contam com as condições técnicas e/ou logísticas para realizar os cursos de nível médio, neste sentido serão aproveitadas para realizar cursos básicos no intervalo de criarem-se as condições para a realização dos cursos médios, especificamente: CFS Nhamatanda, CFS Cuamba, CFS Mocimboa da Praia, Anexo de Chòkwé do CFS Chicumbane e Anexos de Monapo e Alua do ICS de Nampula.

II. Critérios para a realização de cursos adicionais

1. Instituições de Formação que contam com corpo técnico docente e supervisores de estágio das áreas ou cursos a serem desenvolvidos.
2. Instituições de Formação que contam com o maior número de campos de estágio e possibilidades de prática.
3. Os cursos adicionais deverão ser incluídos no concurso nacional de admissão.
4. Os cursos deverão ser de recrutamento local, se promoverá o recrutamento distrital mas sem alojamento na Instituição de Formação.
5. Não haverá disponibilização de alojamento para os estudantes destes cursos.

⁴ MISAU/DRH; Relatório Anual das Actividades 2011

⁵ Instituto Superior de Ciências da Saúde

6. A componente teórico prática destes cursos adicionais deverão ser desenvolvida no período da tarde, entanto que os estágios deverão ser realizados no horário regular diurno, para este efeito serão utilizados inclusive os Hospitais Rurais.

III. Resultados esperados

1. 1.475 Técnicos de saúde graduados: 1.250 de nível médio e 225 de nível básico.
2. Reforço da equipa docente da áreas de Enfermagem em 15%.
3. Colocação e absorção local promovida e coordenada.
4. Parceiros identificados e comprometidos com a formação local.

IV. Objectivos Estratégicos e Principais Actividades

Os curso adicionais requerem obrigatoriamente de um reforço técnico e logístico. O reforço técnico refere-se fundamentalmente ao crescimento do corpo docente e supervisores de estágio das áreas específicas, em particular das áreas de Enfermagem, Anestesiologia e Instrumentação para o presente plano, quer na sua capacidade técnica, assim como numérica, também inclui a disponibilidade dos instrumentos de formação, quer dizer todo o material pedagógico e guias técnicas necessárias para a implementação curricular. O reforço logístico implica a disponibilidade do laboratório humanístico para as práticas das habilidades técnicas, portanto a disponibilidade de insumos para estas práticas, assim como também para o desenvolvimento dos estágios.

- 1. Desenvolver de forma regular os cursos contemplados no Plano Nacional de Formação 2011 - 2015.**
 - a. Monitorar o inicio e finalização dos cursos planificados no tempo correcto.
 - b. Controlar e evitar a substituição dos cursos do Plano Nacional de Formação com os cursos do Plano Acelerado de Formação II.
 - c. Elaborar e/ou revêr todos os instrumentos pedagógicos, incluindo as guias de aprendizagem das habilidades técnicas, para o desenvolvimento dos cursos indicados no Plano.
- 2. Reforçar e consolidar a capacidade técnica e logística das Instituições de Formação do MISAU que levaram a cabo os cursos do Plano Acelerado de Formação 2013 – 2015.**
 - a. Identificar os docentes efectivos disponíveis para leccionar no período pós laboral das Instituições de Formação seleccionadas.
 - b. Realizar o levantamento e selecção dos docentes eventuais a nível local, incluindo os supervisores de estágio com base as necessidades identificadas para os cursos adicionais e os termos de referência estipulados para a contratação dos docentes.
 - c. Realizar contratos com o pessoal docente efectivo e eventual seleccionados para o desenvolvimento de aulas no período pós laboral de acordo com as normas existentes.
 - d. Planificar e levar a cabo um programa de capacitação/actualização pedagógica e técnica especializada para os docentes eventuais, e tutores/supervisores de estágio. Os docentes efectivos têm recebido já formação para a implementação curricular dos cursos de Enfermagem Geral.
- 3. Levar a cabo 50 Cursos de Nível Médio e 9 Cursos de Nível Básico Adicionais das carreiras de Enfermagem Geral, Anestesiologia, Instrumentação, Enfermagem de SMI, Farmácia e Laboratório, Medicina Geral e Nutrição (Tabela 3), com o apoio do pessoal técnico dos Hospitais Centrais, Provinciais e Rurais, e graduar 1.475 Técnicos de Saúde (Tabela 4).**

Tabela 3: Cursos a serem realizados PAF II 2013 - 2015

Carreiras	Número de Cursos	Projeção Graduados por Curso	Projeção Graduados
Nível Médio			
Enfermagem	24	25	600
Enfermagem de SMI	5	25	125
Anestesiologia	1	25	25
Instrumentação	1	25	25
Medicina Geral	7	25	175
Farmácia	6	25	150
Laboratório	2	25	50
Nutrição	4	25	100
Subtotal	50	25	1 250
Nível Básico			
Enfermagem	5	25	125
Medicina Geral	4	25	100
Subtotal	9	25	225
Grande Total	59		1 475

Tabela 4: Projeção de Graduados no âmbito do PAF II 2013 - 2015

Carreira/ Categoria	Projeção de Graduados				Total
	Ano				
	2014		2015		
	I	II	I	II	
Nível Médio					
Enfermagem Geral	0	250	25	325	600
Enfermagem SMI	0	0	50	75	125
Técnicos de Anestesiologia	0	25	0	0	25
Técnicos de Instrumentação	0	0	0	25	25
Técnicos de Medicina Geral	0	0	0	175	175
Técnicos de Farmácia	0	75	25	50	150
Técnicos de Laboratório	0	0	0	50	50
Técnicos de Nutrição	0	50	50	0	100
Subtotal	0	400	150	700	1250
Nível Básico					
Enfermagem Básico	75	0	50	0	125
Agentes de Medicina Geral	25	0	0	75	100
Subtotal	100	0	50	75	225
Grande Total	100	400	200	775	1475

- Coordenar com as DPS para a implementação do PAF II, assim como a posterior absorção dos futuros graduados a nível local.
- Estabelecer no Edital do Concurso de Admissão para estes cursos o recrutamento local, promovendo inclusive o recrutamento distrital com a observação de que não terão alojamento na Instituição de Formação.
- Junto aos parceiros que apoiam directamente a formação de quadros técnicos a nível central e local garantir a totalidade dos fundos para o desenvolvimento integral dos Cursos adicionais (Tabela 5), por Província (Anexo 1).

- d. Promover perante a DAG a criação da rubrica de formação no Fundo Comum Provincial para a alocação de fundos específicos para os cursos em geral, e em particular para os cursos do presente plano de modo a facilitar a disponibilidade dos fundos para a Instituição de Formação responsável pela realização dos cursos respectivos ao nível local.
- e. Inserir os cursos adicionais planificados no PES central e provincial.

Tabela 5: Orçamento⁶ para a realização de Cursos Adicionais Identificados

Carreiras	Número de Cursos	Custo por curso (USD)*	Total (USD)
Nível Médio			
Enfermagem	24	155 552	3 733 248
Enfermagem de SMI	5	159 194	795 970
Anestesiologia	1	191 856	191 856
Instrumentação**	1	155 552	155 552
Medicina Geral	7	201 896	1 413 272
Farmácia	6	149 391	896 346
Laboratório	2	144 669	289 338
Nutrição**	4	155 552	622 208
Subtotal	50		8 097 790
Nível Básico			
Enfermagem***	5	115 531	577 655
Medicina Geral	4	96 864	387 456
Subtotal	9		965 111
Grande Total	59		9 062 901

Legenda:

* MISAU/Carla Sorneta; Custos da Formação Inicial. Abril 2012

**Custo similar ao curso de Enfermagem Geral

***Custo similar ao curso de Enfermagem SMI Básico

- f. Organizar e preparar as actividades requeridas para o início dos cursos planificados: selecção e contratação de docentes, disponibilidade da sala de aula e laboratório humanístico no período da tarde, planificação horizontal do desenvolvimento dos cursos e distribuição dos estudantes nas sedes de estágio da Cidade e Rurais de acordo com o tipo de estágio e número de estudantes.
- g. Adquirir livros e material consumível clínico-cirúrgico para o laboratório humanístico e estágios, a nível local ou central, dependendo da versatilidade burocrática e disponibilidade financeira.
- h. Reproduzir instrumentos e guias pedagógicas para os cursos especificados no PAF II, quer para os docentes assim como para os discentes.

4. Garantir a qualidade da formação dos técnicos a serem formados no âmbito do PAF II.

- a. Realizar uma adequada selecção de docentes eventuais para o leccionamento das aulas teórico práticas.
- b. Planificar e implementar a capacitação dos docentes em metodologias e técnicas pedagógicas, sobretudo eventuais.
- c. Garantir a reprodução e distribuição do material didáctico respectivo para os docentes e estudantes dos cursos planificados.

⁶ Inclui todos os gastos correntes: pagamento de docentes, alimentação, transporte dos estudantes para os campos de estágio citadinos, materiais consumíveis para o laboratório humanístico e os estágios clínicos parciais e final, gastos adicionais de deslocação e estadia dos estudantes para a realização de estágios clínicos nos Hospitais Rurais da Província.

- d. Monitorar a implementação das aulas e dos estágios de forma periódica.
- e. Aplicar nas avaliações os padrões específicos de qualidade do desempenho dos estudantes de acordo com a área técnica respectiva.
- f. Realizar um adequado processo de avaliação das competências exigidas em cada fase do curso respectivo.

V. Impacto Orçamental no Fundo de Salários

Para que o êxito do presente Plano é necessário que os técnicos graduados no contexto do Plano sejam imediatamente colocados nas Unidades Sanitárias, o que implica a existência de fundos disponíveis para salários. O Aparelho de Estado apresenta as suas limitações em termos de cabimento orçamental e requiere de procedimentos administrativos burocráticos por vezes demorados para o ingresso no Aparelho do Estado.

Neste âmbito, propõe-se que os fundos provenientes da contribuição dos parceiros assegurem também o fundo de salários para estes técnicos num período de um ano após a graduação para permitir que eles entrem em exercício enquanto aguardam pelo processo de ingresso no Aparelho do Estado. O montante necessário para o efeito, é de USD 4.274.175 para cobrir o fundo de salários de 1.475 graduados (Tabela 6).

**Tabela 6. Impacto Orçamental do Plano Acelerado de Formação 2013 - 2015:
Primeiro Ano de Colocação do Total de Graduados**

Carreiras Não Diferenciadas	Graduados	Salário Mtn*	Subtotal	Meses	Grande Total Mtn	Cambio Mtn/USD	Grande Total USD
Nível Médio							
Enfermagem Geral	600	7 112	4 267 380	12	51 208 560	28	1 828 877
Enfermagem SMI	125	7 112	889 038	12	10 668 450	28	381 016
Técnicos de Anestesiologia	25	7 112	177 808	12	2 133 690	28	76 203
Técnicos de Instrumentação	25	7 112	177 808	12	2 133 690	28	76 203
Técnicos de Medicina Geral	175	7 112	1 244 653	12	14 935 830	28	533 423
Técnicos de Farmácia	150	7 112	1 066 845	12	12 802 140	28	457 219
Técnicos de Laboratório	50	7 112	355 615	12	4 267 380	28	152 406
Técnicos de Nutrição	100	7 112	711 230	12	8 534 760	28	304 813
Subtotal	1 250	7 112	8 890 375	12	106 684 500	28	3 810 161
Nível Básico							
Enfermagem Básico	125	4 812	601 500	12	7 218 000	28	257 786
Agentes de Medicina Geral	100	4 812	481 200	12	5 774 400	28	206 229
Subtotal	225	4 812	1 082 700	12	12 992 400	28	464 014
Grande Total	1 475		9 973 075	12	119 676 900	28	4 274 175

Legenda: *Salário Técnico de Saúde Classe E: 5.471 Mtn + bônus 30%. Salário Assistente Técnico de Saúde Classe E: 4.296 Mtn + 12%. Salário base especificado no Decreto Nº 13/2012 de 11 de Maio de 2012 - Ministério das Finanças

VI. Orçamento Geral

Tabela 7. Orçamento Geral do Plano de Aceleração de Formação 2013 - 2015

Item	Componentes	Total (USD)
1.	Realização dos Cursos Adicionais	9.062.901
2.	Impacto Orçamental no Fundo de Salários	4.274.175
Total		13.337.076

VII. Cronograma de Actividades para Inicio do PAF II em Fevereiro 2013

Actividades	Resp	2012							2013		Resultado	
		J	J	A	S	O	N	D	J	F		
Divulgação e discussão da proposta inicial com as DPS, IFs e Parceiros		X	X									Concertação e apoio para o PAF II
Edição final da proposta			X									Plano consensuado e concluído
Aprovação do Plano de Aceleração da Formação 2013 - 2015 (PAF II).			X									Plano aprovado
Divulgação do PAF II a todos os níveis (DPS, Instituições de Formação, Parceiros)				X								Plano aprovado divulgado, inicio replanificação a nível local
Incluir as actividades do PAF II no PES 2013				X	X							Planificação incluída no PES
Alocação atempada dos fundos para a organização e desenvolvimento dos cursos.					X	X	X	X	X			Fundos disponíveis nas Instituições de Formação
Convocatória e realização de Concurso de Admissão.					X	X						Candidatos seleccionados e admitidos
Reprodução do material didáctico para os cursos							X	X				Livros e material didáctico e material consumível disponíveis para os alunos dos Cursos Adicionais.
Início do processo de compra de livros e de insumos para as práticas laboratoriais e de estágio							X	X	X	X		
Identificação e contratação dos docentes							X	X	X	X		Docentes contratados
Preparação e início do programa de bases pedagógicas para docentes eventuais da componente teórica.									X	X		Docentes capacitados em metodologias pedag.
Início dos Cursos do I Semestre '13 do PAF										X		PAF iniciado

VIII. Plano Operacional do PAF II

Plano Acelerado de Formação 2013 - 2015

Instituição de Formação/ Curso	Inicio	Fim	Ano						Projeção Graduados
			2013		2014		2015		
			I	II	I	II	I	II	
ICS Maputo									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Medicina Geral	Jul '13	Dez '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Técnicos de Farmácia	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Laboratório	Fev '14	Dez '15							25
Total									125
ICS Beira									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Enfermagem SMI	Jul '13	Jul '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Técnicos de Farmácia	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Farmácia	Fev '14	Dez '15							25
Total									125
ICS Quelimane									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Enfermagem SMI	Jul '13	Jul '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Técnicos de Farmácia	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Laboratório	Fev '14	Dez '15							25
Total									125
ICS Nampula									
Anestesiologia	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Medicina Geral	Jul '13	Dez '15							25
Instrumentação	Fev '14	Dez '15							25
Enfermagem Geral (Anexo Cidade)	Fev '14	Dez '15							25
Enfermagem Básico (Monapo)	Fev '13	Jul '14							25
Agentes de Medicina Geral (Monapo)	Jul '14	Dez '15							25
Enfermagem Básico (Alua)	Fev '13	Jul '14							25
Agentes de Medicina Geral (Alua)	Jul '14	Dez '15							25
Total									200
CFS Chicumbane									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Enfermagem SMI	Fev '14	Dez '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Técnicos de Nutrição	Fev '13	Dez '14							25
Enfermagem Básico (Anexo Chòkw)	Fev '13	Jul '14							25
Técnicos de Medicina Geral (An. Ch)	Jul '13	Dez '15							25
Total									150
CFS Inhambane									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Nutrição*	Fev '13	Dez '14							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Total									75
CFS Massinga									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Medicina Geral	Jul '13	Dez '15							25
Total									50
CFS Nhamatanda									
Agentes Medicina Geral	Fev '13	Jul '14							25
Agentes Medicina Geral	Jul '14	Dez '15							25
Total									50

Legenda: * Curso a ser realizado por encomenda no ICS Maputo

Plano Acelerado de Formação 2013 - 2015 (Continuação)

Instituição de Formação/ Curso	Inicio	Fim	Ano						Projeção Graduados
			2013		2014		2015		
			I	II	I	II	I	II	
CFS Chimoio									
Enfermagem Geral	Jul '13	Jul '15							25
Técnicos de Medicina Geral	Jul '13	Dez '15							25
Técnicos de Farmácia	Fev '14	Dez '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Total									100
CFS Tete									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Enfermagem Geral	Jul '13	Jul '15							25
Técnicos de Farmácia	Jul '13	Jul '15							25
Técnicos de Nutrição	Jul '13	Jul '15							25
Enfermagem SMI	Jul '13	Jul '15							25
Enfermagem SMI	Fev '14	Dez '15							25
Técnicos de Medicina Geral	Jul '13	Dez '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Total									200
CFS Mocuba									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Total									50
CFS Pemba									
Enfermagem Geral	Fev '13	Dez '14							25
Técnicos de Medicina Geral	Jul '13	Dez '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Enfermagem Geral (Anexo Montep)	Fev '14	Dez '15							25
Total									100
CFS Mocimboa da Praia									
Enfermagem Básico	Fev '14	Jul '15							25
Total									25
CFS Lichinga									
Enfermagem Geral	Jul '13	Jul '15							25
Técnicos de Nutrição**	Jul '13	Jul '15							25
Enfermagem Geral	Fev '14	Dez '15							25
Total									75
CFS Cuamba									
Enfermagem Básico	Fev '14	Jul '15							25
Total									25
Grande Total									
								1 475	

Legenda: **Curso a ser realizado por encomenda no ICS Nampula

IX. ANEXOS

ANEXO 1

NÚMERO DE CURSOS ADICIONAIS POR ANOS, POR PROVÍNCIA E ORÇAMENTO

Província	Nível de Formação	ANOS		Total	Orçamento por Curso (USD)	Subtotal (USD)
		2013	2014			
NIASSA	Enfermagem Geral	1	1	2	155 552.00	311 104.00
	Técnicos de Nutrição	1	0	1	155 552.00	155 552.00
	Enfermagem Básico	0	1	1	115 531.00	115 531.00
	TOTAL	2	2	4		582 187.00
CABO DELGADO	Enfermagem Geral	1	2	3	155 552.00	466 656.00
	Técnicos de Medicina Ge	1	0	1	201 896.00	201 896.00
	Enfermagem Básico	0	1	1	115 531.00	115 531.00
	TOTAL	2	3	5		784 083.00
NAMPULA	Enfermagem Geral	0	1	1	155 552.00	155 552.00
	Técnicos de Medicina Ge	1	0	1	201 896.00	201 896.00
	Téc. Anestesiologia	1	0	1	191 856.00	191 856.00
	Téc. Instrumentação	0	1	1	155 552.00	155 552.00
	Enfermagem Básico	2	0	2	115 531.00	231 062.00
	Agentes Medicina Geral	0	2	2	96 864.00	193 728.00
	TOTAL	4	4	8		1 129 646.00
ZAMBÉZIA	Enfermagem Geral	2	2	4	155 552.00	622 208.00
	Enfermagem SMI	1	0	1	159 194.00	159 194.00
	Téc. Farmácia	1	0	1	149 391.00	149 391.00
	Téc. Laboratório	0	1	1	144 669.00	144 669.00
	TOTAL	4	3	7		1 075 462.00
TETE	Enfermagem Geral	2	1	3	155 552.00	466 656.00
	Enfermagem SMI	1	1	2	159 194.00	318 388.00
	Téc. Medicina Geral	1	0	1	201 896.00	201 896.00
	Téc. Farmácia	1	0	1	149 391.00	149 391.00
	Téc. Nutrição	1	0	1	155 552.00	155 552.00
	TOTAL	6	2	8		1 291 883.00
MANICA	Enfermagem Geral	1	1	2	155 552.00	311 104.00
	Técnicos de Medicina Ge	1	0	1	201 896.00	201 896.00
	Téc. Farmácia	0	1	1	149 391.00	149 391.00
	TOTAL	2	2	4		662 391.00
SOFALA	Enfermagem Geral	1	1	2	155 552.00	311 104.00
	Enfermagem SMI	1	0	1	159 194.00	159 194.00
	Téc. Farmácia	1	1	2	149 391.00	298 782.00
	Agentes Medicina Geral	1	1	2	96 864.00	193 728.00
	TOTAL	4	3	7		962 808.00
I'BANE	Enfermagem Geral	1	2	3	155 552.00	466 656.00
	Técnicos de Medicina Ge	1	0	1	201 896.00	201 896.00
	Téc. Nutrição	1	0	1	155 552.00	155 552.00
	TOTAL	3	2	5		824 104.00
TOTAL PARCIAL 1		27	21	48		7 312 564.00

ANEXO 1

NÚMERO DE CURSOS ADICIONAIS POR ANOS, POR PROVÍNCIA E ORÇAMENTO

Província	Nível de Formação	ANOS		Total	Orçamento por Curso (USD)	Subtotal (USD)
		2013	2014			
GAZA	Enfermagem Geral	1	1	2	155 552.00	311 104.00
	Enfermagem SMI	0	1	1	159 194.00	159 194.00
	Téc. Nutrição	1	0	1	155 552.00	155 552.00
	Enfermagem Básico	1	0	1	115 531.00	115 531.00
	Técnicos de Medicina Ge	1	0	1	201 896.00	201 896.00
	TOTAL	4	2	6		943 277.00
MAPUTO	Enfermagem Geral	1	1	2	155 552.00	311 104.00
	Técnicos de Medicina Ge	1	0	1	201 896.00	201 896.00
	Téc. Farmácia	1	0	1	149 391.00	149 391.00
	Téc. Laboratório	0	1	1	144 669.00	144 669.00
	TOTAL	3	2	5		807 060.00
TOTAL PARCIAL 2		7	4	11		1 750 337.00
GRANDE TOTAL		34	25	59		9 062 901.00